



DISPOSITIVOS INTRAORAIS NO TRATAMENTO DA DOR MIOFASCIAL: RELATO DE CASO

Mariana Campiteli Toledo¹; Carolina Ortigosa Cunha¹

¹Departamento de Ciências da Saúde - Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP. – carol.ortigosa@gmail.com

A Disfunção Temporomandibular (DTM) corresponde a um termo que engloba distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, ATM e estruturas associadas, tendo como sintoma característico a dor, de origem musculoesquelética. O presente relato de caso tem como objetivo avaliar o uso de um dispositivo intraoral (D.I.O) (placa estabilizadora lisa rígida) no controle da dor orofacial de uma paciente com diagnóstico de dor miofascial crônica dos músculos mastigatórios, masseter e temporal, refratária a tratamentos prévios com D.I.O de diversos designs e materiais. Paciente do sexo feminino compareceu à Clínica de Disfunção Craniofacial da Universidade do Sagrado Coração (Bauru-SP), com queixa de dor na face, cabeça e pescoço, com valor 9 na Escala de Análise Visual (EAV), sem diagnóstico definido, e com relato de nunca ter feito uso de placa estabilizadora lisa rígida como tratamento. Foi realizada anamnese e exame físico criterioso, das ATMs e músculos mastigatórios e cervicais, finalizando o exame com diagnóstico de dor miofascial com referência e bruxismo do sono. Tratamento foi realizado com orientações, educação da paciente quanto mudança de comportamento dos hábitos parafuncionais, fisioterapia com compressa de calor úmido e alongamento dos músculos cervicais, e com confecção de placa estabilizadora lisa rígida para uso noturno. Paciente retornou 15 dias e após 1 mês da instalação do D.I.O, relatando ter realizado todas as recomendações propostas e ter feito uso da placa durante o sono, com grande melhora (EAV: 3), acordando sem dor e desconforto. O uso do design correto do D.I.O para controle da DTM é essencial para melhora da dor. A paciente havia utilizado 3 tipos diferentes de D.I.O (resiliente, placa anterior e placa não-oclusiva), sem melhora da dor, enfrentando esta por 2 anos. O diagnóstico preciso e uma abordagem terapêutica correta, baseado em evidências científicas, são de extrema importância durante tratamento das Disfunções Temporomandibulares.

Palavras-chaves: Placas oclusais. Transtornos da articulação temporomandibular. Dor orofacial. Síndromes da dor miofascial. Bruxismo do sono.